

# Cenografia, Iluminação e Seus Caminhos

**POR DENILSON MARQUES<sup>1</sup>**

Trabalhar com a criação da luz é como trabalhar com uma tela em branco, em que cada dia novas cores são pintadas. Como em uma obra de arte, a luz é a tinta que utilizamos para criar as histórias e os sentimentos que queremos retratar em conjunto com os outros elementos cênicos.

Importante recurso para conferir o colorido – literal e simbólico – às representações de textos teatrais, a iluminação se destaca como uma das principais articuladoras do espaço cênico. Aliada fundamental dos diretores, a iluminação coloca a encenação teatral em um lugar de destaque.

Para tanto, o iluminador deve somar seu conhecimento técnico a sua sensibilidade em um processo criativo. Pois, mais que somente entender as ferramentas práticas, o iluminador deve desenvolver sua percepção em relação às intenções das cenas e à proposta do diretor.

O tom, a intensidade e o recorte da luz podem ajudar a suscitar no público sensações, para além das percepções visuais. Calor, frio, desespero, suavidade, alegria, tudo pode ser criado com uma determinada luz. Para atingir esse ponto, o conhecimento técnico e a sensibilidade são fundamentais, mas também a tecnologia tem se apresentado como uma grande aliada dos iluminadores.

Atualmente, a tecnologia vem facilitando aos novatos o aprendizado de certas técnicas e abrindo caminhos aos iluminadores mais experientes. Diferentes tipos de equipamentos e acessórios para criação de tonalidades cênicas são alguns exemplos disso.

A especialização em audiovisual é também uma das possibilidades que a tecnologia hoje abre aos profissionais da luz. Ela favorece, entre outras coisas, o entendimento do papel da iluminação na formação da imagem e amplia, assim, a percepção do iluminador sobre o seu trabalho.

Para quem está começando, os cursos básicos ou avançados trazem novas visões sobre a luz e o compartilhamento desse conhecimento, além de saberes específicos sobre os equipamentos utilizados. Estágios com iluminadores profissionais também favorecem a experiência prática necessária ao desenvolvimento do conhecimento recebido nos cursos. O estágio, portanto, é um dos caminhos fundamentais ao aprendizado e aperfeiçoamento de um iluminador.

---

1. *Light Design*, 41 anos, atua na área há mais de vinte anos e todos os projetos por ele realizados são desenvolvidos com dedicação e respeito. Paulista, formado em Audiovisual, entre outros cursos de Iluminação e estrutura cênica, é conhecido pela sensibilidade nas suas criações e adaptações, valorizando cada cena com a intensidade merecida. Conheceu o teatro com dezenove anos e se apaixonou pela arte de Iluminar, tendo ganhado vários prêmios ao longo de sua carreira. Desde então, desenvolve projetos para todo tipo de intervenção artística, como teatro, *shows*, ballet, óperas, lançamentos de filmes etc.

Sem luz, não existe cena e toda a criação do grupo acaba perdida. Por isso, é necessário entender a importância do trabalho do iluminador e a responsabilidade que tem esse profissional. Como um dos principais envolvidos no dia a dia do teatro, não existe espaço para um engajamento sem intensidade e sem responsabilidade, que já devem estar presentes no primeiro dia de estúdio

Visitas antecipadas ao local de apresentação, com vistas a um olhar técnico, ajudam no desenvolvimento de projetos criados pelo iluminador com a direção. Mas, para que o iluminador possa realizar seu trabalho de criação com eficiência, é fundamental que o teatro tenha o mínimo de estrutura e disponibilize o tempo necessário para a montagem da luz, utilização dos equipamentos, ajustes e alterações.

Teatros de alta rotatividade, normalmente, possuem poucos equipamentos. E o iluminador necessitará às vezes de equipamentos extras e ajustes ao tamanho do espaço, em alguns casos, menor do que o aceitável. Na maioria das vezes, esses teatros também utilizam uma “base fixa”, com uma luz geral e um contra<sup>2</sup>. O que, para iluminações mais sofisticadas, pode se torna um problema grave na sua criação.

Outro grave problema em teatros de alta rotatividade é a pouca disponibilidade de tempo. Em teatros assim, mais de uma peça ou evento acontecem em um mesmo dia. Muitas vezes, o intervalo entre um espetáculo e outro é de somente uma hora. De qualquer forma, a visita antecipada pode ajudar a detectar todos esses entraves e torná-los menos traumáticos. O iluminador, portanto, além

2. Iluminação geral ou somente “geral” se refere à luz que abrange uma área extensa do palco. Em uma estrutural tradicional de palco italiano, uma boa geral é aquela que propicia uma visão tridimensional dos elementos de cena e é, normalmente, composta por refletores frontais. Já os contra luzes são fontes posicionadas atrás do palco, que permitem a visualização dos elementos que o compõem, ao mesmo tempo em que criam uma sensação volumétrica e bidimensional das cenas.



Ato Sem Palavra. Direção de Cristhiane Paoli Quito. Iluminação de Denilson Marques, 2009.

AGUEDA AMARAL



Como Água Que Sobre a Água Corresse. Direção de Arthur Miranda. Iluminação de Denilson Marques, 20013.

HEMERSON CELTIC



Roberto Zucco. Direção de José Fernando de Azevedo. Iluminação de Denilson Marques, 2013.

DENILSON MARQUES



Antígona 2084. Direção de João Grembeki. Iluminação de Denilson Marques, 2014.

JOÃO CALDAS

da criatividade, sensibilidade e conhecimento técnico, precisa também de planejamento.

Outro aspecto importante em qualquer projeto de iluminação é a interação. Como todo trabalho coletivo, as pessoas envolvidas no processo de criação devem estar em contato direto, para que haja diálogo entre os elementos que compõem o espetáculo. Assim, deve haver uma primeira reunião com o diretor, que ajudará o iluminador a entender o roteiro da peça, as propostas de encenação e a sensações que devem ser suscitadas na plateia.

Outros profissionais com os quais o iluminador deverá ter contato constante são: figurinistas, maquiadores e cenógrafos. Todas as ações de cada um desses profissionais alteram a qualidade da luz e o resultado final do trabalho. A cocriação com cada um desses elementos é uma atitude inteligente e eficiente.

O iluminador que se alia ao grupo entenderá a direção, as cores e tipos de cenografia, os tons de figurino e maquiagem. E, com isso, lhe será possível definir qual o tipo de iluminação a ser criado para compor o espetáculo. Pois, a interação entre esses elementos permitirá que a mensagem seja transmitida da melhor forma.

Após entender o processo criativo de cada um dos profissionais envolvidos no projeto, é absolutamente fundamental ao iluminador acompanhar os ensaios e ler detalhadamente o roteiro. Os ensaios lhe darão o tempero fundamental das cenas, a alma da peça. Nesse momento, observar o ator deve ser o ponto alto, percebendo a movimentação das personagens e o que pode ser abrilhantado e “colorido” pela iluminação.

Essa reflexão é fruto de mais de vinte anos de experiência como iluminador. Desde 1997, tenho pesquisado e executado projetos de iluminação no Teatro Escola Macunaíma e, desde 2003, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. É importante destacar que o Macunaíma, com suas Mostras de Teatro, ajudou muito em minha formação, como espero que as considerações acima auxiliem na compreensão da importância do papel desse profissional do teatro.



JOÃO CALDAS

*Antígona 2084. Direção de João Grembeki. Iluminação de Denilson Marques, 2014.*



CABELO DURO PRODUÇÕES

*Denilson Marques.*



